



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 9

Quinta-feira, 27 de janeiro de 1977

N.º 463

Pós-graduados fazem a matrícula de 15 a 18 de fevereiro no SRE

Os estudantes dos cursos de pós-graduação e especiais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) têm suas matrículas marcadas para o período de 15 a 18 de fevereiro próximo, no Serviço de Registro Escolar da UFV.

No ato da matrícula, os novos estudantes de pós-graduação (os que começarão seus cursos em 1977, deverão apresentar ao SRE os seguintes documentos: abreugrafia, diploma de graduação (cópia xerox autenticada, frente e verso), declaração de ter sido admitido pelo Conselho de Pós-Graduação, título de eleitor (cópia xerox autenticada, frente e verso), certidão de nascimento ou casamento (original), comprovante de estar em dia com o Serviço Militar (cópia xerox autenticada, frente e verso), atestado de bons antecedentes, atestado de sanidade física e mental, comprovante de pagamento da taxa de matrícula.

Os estudantes que já cursam os vários ramos de pós-gra-

duação da UFV farão a sua matrícula apresentando apenas o título de eleitor e certificado militar.

Os calouros dos cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola e Engenharia Florestal já fizeram suas matrículas, conforme esquema do Serviço de Registro Escolar. Hoje, estão sendo matriculados os calouros do curso de Engenharia e Tecnologia de Alimentos.

As matrículas prosseguirão com Medicina Veterinária, dia 31 de janeiro; Zootecnia, também dia 31 de janeiro; Agrimensura, dia primeiro de fevereiro; Ciências, dia dois; Engenharia Civil, dia três; Administração de Empresas; dias três e quatro; Ciências Econômicas, dias quatro e sete; Letras, dia sete; Pedagogia, dias sete e oito; Economia Doméstica, dias oito e nove; Nutrição, dia nove; Tecnólogo em Cooperativismo, dias nove e dez; Tecnólogo em Laticínios, dia 10; e, Educação Física, dia 11.

Começa dia 8 o Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologia Educacional

A Universidade Federal de Viçosa vai realizar, de 8 a 18 de fevereiro de 1977, a segunda etapa do Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologia Educacional, promovido pelo Programa Nacional de Capacitação de Professores das Instituições de Ensino Superior.

O Curso, coordenado pela professora Maria Pompéia Jannuzzi de Oliveira, se destina ao aperfeiçoamento dos docentes da UFV, no setor de Tecnologia Educacional. Os organizadores do Curso explicam que "considerando o alto interesse da Universidade Federal de Viçosa no sentido de propiciar ensino cada vez mais eficiente, elevando os padrões de qualidade, eficiência e produtividade da instituição, o reitor da UFV vem oferecer à sua equipe este Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologia Educacional."

Dizem ainda que "tomando por base as Portarias Ministeriais, inspiradas na Filosofia da Educação Brasileira, no que diz respeito à melhoria da qualidade do ensino, à eficiência dos processos de avaliação e utilizando os indicadores das Ciências Econômicas, a Administração da UFV, empenha-se no sentido de intercambiar experiências dos especialistas da área de Educação com o pessoal docente, técnico e administrativo para obter um índice de retorno ideal e operar em termos de dinâmica organizacional nas modernas concepções de tecnologia x economia x produtividade, sem sacrificar padrões e valores".

Constam do Programa: papel da pesquisa educacional; etapas da pesquisa educacional; elaboração de projetos de pesquisa; classificação das ciên-

Fitopatologia tem professor da Universidade de Illinois



O professor Onkar D'hingra.

O professor Onkar D'hingra, fitopatologista da Universidade de Illinois, Estados Unidos, está ministrando cursos nas áreas de Micologia e Epidemiologia para alunos de pós-graduação da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Além de ministrar essas aulas, o técnico Onkar D'hingra, contratado pelo convênio Finep - UFV, está realizando pesquisas nos setores de doenças do feijão e da soja, tendo desenvolvido trabalhos de identificação de vários casos relacionados com doenças da soja, no Triângulo Mineiro.

Para o professor Onkar D'hingra, «Minas Gerais oferece um campo bastante extenso para pesquisas fitopatológicas, na área da soja, uma vez que a expansão das culturas dessa leguminosa, no Estado, força, também, o aumento dos casos de doenças».

Em abril, ele participará, como representante do Brasil, do «First Workshop of Seed

Pathology», em Londrina, Estado do Paraná, onde estarão reunidos técnicos de alto nível da França, Dinamarca, Holanda, Estados Unidos, Colômbia e outros países, para o debate sobre doenças de sementes, sob a coordenação do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR).

O técnico Onkar D'hingra, nascido em Nova Delhi, na Índia, possui vários títulos acadêmicos, dentre eles o de PPH.D (pós-doutorado) pela Universidade de Illinois, e foi selecionado entre vários técnicos, altamente qualificados, de vários países, para integrar a equipe de professores da área de Fitopatologia da Universidade Federal de Viçosa.

Possui duas obras científicas («Compendium of Soybean Diseases» e «An Annotated Bibliography of Soybean Diseases») e 30 trabalhos publicados sobre doenças da soja e outras, transmitidas pelo solo e semente.

cias em formas factuais; aspectos fundamentais da metodologia científica (formulação de hipótese, comprovação de hipótese); uso de técnicas quantitativas na pesquisa (uso de técnicas estatísticas, uso de técnicas matemáticas, uso de técnicas computacionais); avaliação em educação, fundamentos e princípios básicos, modalidades principais; a mensuração como alicerce do trabalho de avaliação, seus instrumentos na escola e os requisitos a que devem satisfazer.

A abertura do curso, dia 8 de fevereiro, terá o seguinte programa: 9 h, no auditório da Escola Superior de Florestas, abertura dos trabalhos pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa; distribuição das pastas com orientação para o estudo dos textos (os participantes que não cursaram a primeira

etapa receberão o material relativo aos trabalhos anteriores e orientação para o estudo dos mesmos); 14h, apresentação do Projeto VII e Programação das atividades para 1977 (equipe da Unidade de Apoio Didático, diretores e chefes de Departamentos), no Salão Nobre da Escola Superior de Ciências Domésticas (UAD); dia 9, às 8h, debate com a participação de diretores, chefes de Departamentos e técnicos da UAD, no Salão Nobre da ESCD, sob o tema "Problemática da Metodologia de Ensino Aplicada na UFV"; dia 10, às 8h, debate com a participação dos diretores, chefes de Departamentos e técnicos da UAD, na ESCD, sob o tema "Elaboração de Planos de Curso"; e, dia 11, às 8h, reunião dos professores participantes com a coordenadora Maria Cloris Magalhães.

Universidade é reconhecida por tratar bem os vestibulandos

O Serviço de Registro Escolar (SRE) desta Universidade tem recebido inúmeras correspondências dos estudantes que fizeram, aqui, o vestibular de 1977. Para alegria nossa, na maioria das correspondências existe reconhecimento e, ao mesmo tempo, agradecimento pelo carinho com que todos os vestibulandos foram recebidos pela comunidade universitária. É o caso do estudante Ricardo Costa Deotti, de Juiz de Fora, que, após consultar o SRE sobre o dia de sua matrícula, diz o seguinte em sua carta: "Quero, também, aproveitar a oportunidade para, sinceramente, agradecer o carinho, o apoio e o estímulo que me foram dados

por essa Universidade no decorrer dos exames. Fiquei maravilhosamente surpreso com a atenção que me foi dada, bem como a todos os meus amigos.

É realmente ótimo saber que já existem Escolas que não se limitam apenas à formação puramente profissional e científica do educando, mas, também, com a sua formação moral e humana.

Reforço, assim, meus agradecimentos a essa incrível Universidade, que merece o bom nome que tem, e faço votos de que assim continue contribuindo, poderosamente, para o progresso racional e inteligente do nosso povo e da nossa terra".

Centro de Processamento de Dados oferece Curso de Programação



Uma das aulas do Curso.

Visando aprimorar a utilização do computador, principalmente no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e de pesquisa, o Centro de Processamento de Dados do Instituto de Ciências Exatas da UFV está oferecendo, no Pavilhão de Aulas, um Curso de Programação em PL/1 para professores, alunos e técnicos da Universidade.

O Curso, que é coordenado pelo professor José Luís Braga e ministrado por professores da UFV, consta de uma introdução ao Sistema IBM-360, com descrição sobre seu funcionamento; uma parte orientada para uso de algoritmos, fluxogramas e programação PL/1, com parte prática bastante extensa.

Nossas publicações

EXPERIENTIAE

VOLUME 22 DEZEMBRO, 1978 NÚMERO 11

THE INVOLVEMENT OF *Botrytis robusta*, *Criconemoides curvatus* AND *Paratylenchus dianthi* IN CARNATION DISEASES
S. FERRAZ AND B. LEAR

INTERACTION OF FOUR PLANT PARASITIC NEMATODES AND *Fusarium oxysporum* f. sp. *dianthi* ON CARNATION
S. FERRAZ AND B. LEAR

THE CONTROL OF *Criconemoides curvatus*, *Paratylenchus dianthi* AND *Botrytis robusta* ON CARNATIONS
S. FERRAZ AND B. LEAR

OBSERVATIONS ON THE GROWTH AND MAINTENANCE OF *Botrytis robusta*, *Criconemoides curvatus* AND *Paratylenchus dianthi* UNDER ONTOBIOLOGICAL CONDITIONS
S. FERRAZ AND B. LEAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

Práticas de Tecnologia de Alimentos — José Marcondes Borges. Este livro permite ao professor desta área dispensar as dissertações teóricas, preliminares e as constantes perguntas dos alunos, durante a execução do trabalho. Visa-se o maior rendimento do ensino e aprendizagem e a maior autonomia de movimentos e resoluções, de parte dos alunos.

Anatomia Veterinária — Robert Getty, professor e chefe de Anatomia Veterinária do Iowa State College. Tradução de Ciro Alexandre Alves Torres, médico veterinário, da U-

niversidade Federal de Viçosa. «Não se trata de compêndio — como diz o autor —, mas, sim, um esboço, ao qual deverão ser inseridas as anotações de aulas e as legendas das figuras completadas pelo estudante». Assinala, ainda, Robert Getty: "Acredita-se que as ilustrações originais possam proporcionar ajuda, tanto ao professor, ao apresentar o material, como ao estudante em correlacionar a matéria apresentada com o corpo do animal".

Feijoeiro-Comum (Culturas, doenças e melhoramentos) — Clibas Vieira. O autor faz referências sobre as formas de cultura dessa leguminosa no Brasil e a sua situação, tradicionalmente subsidiária de outras culturas, "destinadas a dar lucro". A idéia de que a reunião, em uma só obra, de informações sobre o feijoeiro-comum seria de utilidade tanto para os técnicos como para os estudantes de agronomia levou o professor Clibas Vieira, da Universidade Federal de Viçosa, a produzir este livro.

Na parte referente ao melhoramento, há alguma coisa sobre a genética do feijoeiro.

Dendrologia (1.º volume, terminologia) — Do professor Roberto S. Ramalho. Nesta área também há enorme carência de informações. Por isso, o professor Roberto da Silva Ramalho explica que têm sido desenvolvidos esforços consideráveis para melhorar o ensino desta disciplina, que é básica para Engenharia Florestal. "Em geral — diz o autor — o que existe em publicações sobre árvores está bastante disperso e, em muitos casos, pouco acessível aos estudantes das Escolas de Engenharia Florestal." Este primeiro volume é voltado, basicamente, para a terminologia e indicação de meios de catalogação de informações, numa tentativa de colaborar com os maiores problemas enfrentados pela Ciência Florestal Latino-Americana, que é a falta de uma Terminologia Florestal adequada e de informações sobre as árvores, em particular as de interesse econômico-florestal.

Experientiae (periódico) — Na edição de dezembro, número 11, volume 22, desse periódico da UFV, há quatro importantes trabalhos dos professores S. Ferraz e B. Lear.

Estudo de Cores — Alaúne I. Freitas do Amaral. O trabalho se destina às aulas teóricas do curso de Composição Decorativa, da Escola Superior de Ciências Domésticas. Trata-se de uma síntese do Estudo de Cores, que procura informar e esclarecer a importância desta área. Nele, "os leitores encontrarão este elemento plástico, tão necessário, hoje, sob todos os aspectos, desde os físicos e psicológicos, até os sociais, fisiológicos e industriais", diz a autora. A obra contém informações sobre como se forma o Sistema e Esquema de Cores, bem como a sua terminologia, harmonia e dimensões. Há sugestões sobre o uso correto das cores em Pintura, Roupas, Maquilagem e Interiores, adquirindo, desse modo, conhecimentos básicos sobre esse importante assunto.

Café brasileiro no mercado mundial é tema de pesquisa

"Por ser fonte de divisas para o País e, também, pelo fato de grande parte da população rural depender diretamente do comportamento do mercado internacional do café, cumpre a todos os países produtores criar medidas preventivas, a fim de que este mercado não oscile, drasticamente, seus preços. Portanto, países, como o Brasil, para se acobertarem dessas oscilações prejudiciais nos preços, uma vez que tanto a oferta como a procura são preço-inelásticas, procuram disciplinar o mercado, buscando controlar a oferta, daí surgindo Acordos Internacionais do Café.

O Acordo Internacional do Café é um mecanismo de redistribuição global de renda. Sua operação faz sentido em períodos de excedente de oferta, dada a inelasticidade-preço da procura mundial do produto. Entretanto, os benefícios que os diferentes países produtores obtêm com a implementação do IAC variam com as respectivas parcelas de mercado. É sabido que a parcela brasileira no mercado mundial de café vem decrescendo progressivamente nas últimas décadas.

O mercado mundial de café é um caso notável de situação oligopolista, em que os participantes são encorajados a se comunicarem e a cooperarem entre si, mas na qual os ganhos advindos da cooperação «industrial» dependem das parcelas específicas relativas ao mercado total.

A medida que decresce a participação do país no mercado mundial de café, cresce o seu poder de barganha, exatamente porque sua parcela de mercado se torna menor e tem menos a ganhar com a implementação do Acordo. Em outros termos, sua demanda ten-

de a tornar-se mais elástica do que a demanda mundial agregada do produto. Deste modo, a política de mercado externo de um país, como o Brasil, pode ser mais bem conduzida quando se conhece a estrutura da sua demanda de exportação e a da relação desta com a parcela de mercado do País no mercado mundial".

Com base nestas considerações, o técnico Vicente Finageiv, economista do Banco Central do Brasil, e os professores Sérgio Alberto Brandt, Alexandre Aad Neto, Heleno do Nascimento Santos, Alberto Martins Rezende e Heloísa Helena Ladeira, da Universidade Federal de Viçosa, pesquisaram o assunto, objetivando estimar as elasticidades de demanda de exportação de café brasileiro no mercado mundial e suas relações com a parcela de mercado do produto nacional no mercado mundial.

Os pesquisadores observaram que "tornando-se cada vez menor a parcela brasileira no mercado mundial, a elasticidade-preço da exportação de café brasileiro torna-se maior, além de ser sempre maior do que a elasticidade-preço da procura mundial de todos os tipos de café.

Observaram, ainda, que "nas equações desenvolvidas demonstrou-se que a diminuição da parcela brasileira no mercado mundial torna a demanda do seu produto mais elástica. Isto significa que o Brasil pode, dentro de certos limites, incrementar suas exportações sem que haja um efeito apreciável no preço médio internacional, o que lhe dá, neste contexto, uma posição excepcional no poder de barganha". O artigo referente ao trabalho dos pesquisadores encontra-se publicado na Revista Ceres, número 129 — volume 23, editado pela Imprensa Universitária da UFV.

Rápidas

O Centro de Treinamento em Armazenagem (Centreinar) realizará, de 31 de janeiro a dois de fevereiro, em Campo Grande, Estado do Mato Grosso, o I Curso Intensivo de Armazenamento de Grãos, para técnicos de níveis médio e superior.

O Curso, que tem o número de vagas limitado, será ministrado por professores da Universidade Federal de Viçosa, Cibrazem e Casemat, e será realizado no Colégio Estadual Maria Constança Barros Machado.

★ ★ ★

Seguem, hoje, para Belo Horizonte, acompanhadas das professoras Maria das Dores Carvalho Ferreira, diretora da Escola Superior de Ciências Domésticas (ESCD) e Maria Lúcia Simonini, também da ESCD, as licenciadas em Economia Doméstica que irão atuar junto à COHAB, na área de desenvolvimento familiar.

★ ★ ★

Quatrocentos e quarenta e três estudantes participaram do exame de seleção às 104 vagas do Curso Técnico Agropecuário, oferecido pela Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF).

★ ★ ★

Está sendo bastante solicitada a Revista Brasileira de Armazenamento, editada pelo Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar). Segundo o secretário de redação da Revista, Jacinto Luiz da Silva, o próximo número será lançado, brevemente.

★ ★ ★

A Universidade Federal de Viçosa será sede do II Encontro Nacional de Diretores de Gráficas Universitárias (II Engraf), conforme ficou decidido, por unanimidade, quando da realização do primeiro, na Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

★ ★ ★

Já se encontra em fase experimental de funcionamento o Analisador Automático de Aminoácidos do Departamento de Biofísica do Instituto de Ciências Biológicas desta Universidade. O aparelho, fabricado pela firma norte-americana Beckman, é um dos mais modernos e sofisticados existentes no País.

★ ★ ★

O nosso companheiro Merval de Almeida Jurema, diretor da Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, enviou, para esta editoria, diversas obras compostas e impressas, sob sua orientação, naquele importante setor de apoio gráfico da Federal de Pernambuco.

★ ★ ★

O professor Benito Taranto, assessor cultural da UFV, foi incluído, pela crônica especializada de Belo Horizonte, entre as personalidades que mais se destacaram, em 1976, na promoção das artes em Minas Gerais.

Venha conhecer as belezas da Universidade Federal de Viçosa



Um fim-de-semana no Recanto das Cigarras.

Como o principal ponto turístico da cidade, o «campus» da Universidade Federal de Viçosa (UFV) constitui opção de lazer para os viçosenses e atração para os visitantes interessados em conhecer uma grande Universidade brasileira, aberta a todas as formas de cultura e de grandeza humana, com prédios em estilo moderno e funcional, cercando a rica arquitetura de sua origem; sistema viário planejado; instalações esportivas de alto nível; e, sobretudo, ampla área verde, jardins e bosques naturais.

Na primavera e verão, os visitantes são recebidos com flores vivas que se estendem por toda a avenida da Universidade desde o marco inicial do «campus», nas quatro pilastras, até ao Recanto das Cigarras. Além de flores, a

área é sombreada por palmeiras, azáleas, magnólias, ipês e árvores antigas que se agrupam em bosques. Extensas são, também, as áreas gramadas, tanto nos espaços que circundam os prédios, quanto nos que medeiam as construções.

De acordo com o plano da Reitoria, as obras do «campus» devem espelhar, quanto possível, a evolução da arquitetura brasileira, aceltando-se, portanto, obras representativas de diversas épocas. A construção de novos edifícios, para abrigar as diversas unidades da UFV, trouxe, como consequência, maior fluxo de pessoas e veículos ao «campus», tornando de grande importância o problema de estacionamento e vias de tráfego. O problema foi resolvido mediante implantação de estacionamentos am-



Paisagens agradáveis circundam o «campus» da UFV.

plos, abertura de novas ruas e execução de um sistema racional de sinalização e orientação viária.

As características do Recanto das Cigarras, com suas choupanas de sapé, «playground», churrasqueiras, instalações sanitárias, incluindo a estrada asfaltada que dá acesso ao Belvedere, onde se tem uma visão geral do «campus», transformaram o local em ponto turístico, intensamente freqüentado por famílias viçosenses e pelos visitantes em fins-de-semana.

Os visitantes podem servir-se do Centro Social, que possui moderno e bem equipado restaurante. Há, também, a Biblioteca Central, cujo acervo é o maior do País ligado às Ciências Agrárias. Em seu saguão, encontra-se instalada

a Pinacoteca da Universidade, com obras assinadas pelos mais renomados artistas do País.

Outro fator de conagração entre o meio universitário e a comunidade são as programações elaboradas pela Assessoria Cultural da UFV, que, regularmente, traz o que há de mais elevado no mundo artístico brasileiro.

De acordo com a diretora da Universidade, da qual um dos elementos é a prestação de serviços à comunidade, o «campus» da UFV vai recebendo, progressivamente, melhoramentos e instalações destinadas a incentivar visitas e proporcionar aos turistas condições de participar, com os universitários, de atos cívicos, culturais e de diversas atividades esportivas.

Leia a revista "O QUERO-QUERO", editada no Rio Grande do Sul pela Universidade Federal de Santa Maria

"O QUERO-QUERO", órgão oficial da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, editado pelo Gabinete do Reitor da UFSM, é um dos exemplos de como comunicar bem. Com distribuição gratuita, impressa em policromia pela Imprensa Universitária daquela Universidade, "O QUERO-QUERO" já está com 17 números (Ano IV).

Seu objetivo é bem amplo: publicar trabalhos dos alunos da UFSM, entrevistas, reportagens, além de cuidar, com mais ênfase, da promoção da Universidade junto à comunidade e à própria Instituição, mostrando ao País - já que

sua circulação é bem grande - o desenvolvimento da UFSM.

Segundo dados da própria Revista, "a Imprensa Universitária da Universidade Federal de Santa Maria iniciou suas atividades em 1967, ocupando, em caráter provisório, um pavilhão existente na Cidade Universitária. Com a conclusão do prédio próprio, houve a transferência e, concomitantemente, o reequipamento do parque gráfico, quando foi implantado o moderno e sofisticado sistema offset, bem como os necessários laboratórios de fotomecânica e fotolitografia".

A Imprensa Universitária



Exemplares da revista "O QUERO-QUERO".

da UFSM é dirigida por José Antônio Machado, que, ao lado de uma equipe de excelentes profissionais, realiza importantes trabalhos para a Instituição. Os objetivos da I.U. da UFSM são estes: suprir todas as necessidades da Universi-

dade; produzir trabalhos didático-científicos das unidades de ensino ou de seus docentes; servir de laboratório aos alunos de disciplinas especializadas; e produzir serviços a terceiros, servindo assim à comunidade.